

ATUAÇÃO DA COORDENADORA PEDAGÓGICA EM INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Elaine Lopes da Silva França¹
Laêda Bezerra Machado²

Resumo

Esta investigação tem como objetivo compreender a atuação da Coordenadora Pedagógica na educação infantil, enfatizando seu papel junto à equipe gestora, professores, alunos e famílias dessas instituições. Tratamos conceitualmente coordenação pedagógica, seus aspectos legais e produção científica sobre o tema. Desenvolvemos uma pesquisa de abordagem qualitativa, delineada como estudo de campo, com oito coordenadoras que atuam em instituições municipais de educação infantil, situadas no Recife. Os resultados sugerem uma relação de mediação e parceria entre coordenação pedagógica, equipe gestora, docentes, crianças e famílias. No âmbito da coordenação pedagógica detectamos dificuldades para a atuação dessas profissionais em processos de formação continuada dos professores dessas instituições.

Palavras-chave: Atuação. Coordenação Pedagógica. Educação Infantil.

1. INTRODUÇÃO

Durante a minha formação em Pedagogia, realizei atividades de estágios em diferentes escolas, trabalhei em uma instituição particular, tais experiências possibilitaram a convivência com gestores e coordenadores pedagógicos. Especialmente o trabalho de coordenação pedagógica despertou-me o interesse e o desejo de melhor compreendê-lo.

De acordo com Canário (2008, p. 133) cada escola constitui uma comunidade de aprendizagem, capaz de produzir novas práticas e saberes profissionais, interligando, assim, os processos formativos com a organização da gestão escolar.

Franco (2008) confirma que o trabalho desenvolvido pelos coordenadores pedagógicos, deve estar voltado a organização, compreensão e transformação da práxis docente, para fins coletivamente organizados e eticamente justificáveis, ou seja, uma ação que se manifesta no esclarecimento reflexivo e transformador.

¹Graduanda do Curso de Pedagogia – Centro de Educação – UFPE – elainelsf1994@gmail.com

²Professora Associada 4 do Departamento de Administração Escolar e Planejamento Educacional Centro de Educação – UFPE e-mail: laeda01@gmail.com

O coordenador, na visão de Orsolon (2006) constitui um agente de transformação no cotidiano escolar, o responsável pela (re)construção da ação pedagógica, com vistas à construção e articulação coletiva do Projeto Político Pedagógico. Para autora a identidade profissional do coordenador pedagógico não se constrói apenas nas relações de trabalho, mas envolve outros aspectos, como o compromisso social e o comprometimento do próprio sujeito com sua profissão.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDBEN nº 9394/96, para atuar na função de coordenação é preciso que profissional comprove formação inicial em nível superior em pedagogia ou pós-graduação. O § único do Art. 67 da referida lei afirma que para atuar como coordenador pedagógico será exigida comprovação de experiência docente (BRASIL, 1996).

No Recife, em 06 de junho de 2016, foi sancionada a Lei 18.233/2016 que regula a função do coordenador pedagógico no município. A lei regulamenta as atribuições para o exercício da função, carga horária, e critérios para seleção e dispensa desses profissionais. Conforme a referida lei compete ao coordenador pedagógico exercer atividades que vão desde a liderança do Projeto Político Pedagógico até as funções administrativas e de assessoramento da direção, além das atividades relativas ao funcionamento pedagógico da escola e de apoio aos professores. São destacadas as seguintes atividades: avaliação dos alunos, diagnóstico do ensino e aprendizagem, supervisão e sistematização das ações pedagógicas cotidianas, planejamentos de aulas, planejamentos das avaliações, organização de conselhos de classes, avaliações externas, materiais didáticos necessários às aulas e reuniões pedagógicas, retorno aos pais, além da responsabilidade com a formação continuada dos professores, dentre outras demandas.

Tendo em vista o regulamentado por lei e que o prevê a literatura sobre a atuação desse profissional nos espaços educacionais, procuramos conhecer melhor as atribuições da coordenadora pedagógica a fim de compreender como se dão suas relações com a gestão da escola, professores, alunos e pais. Investigamos a coordenadora pedagógica em atuação na educação infantil. Escolhemos essa etapa inicial por ser um período peculiar no qual as crianças constroem e definem seus aprendizados, fase de descobertas em que compete a coordenadora e as professoras, observarem e auxiliarem o desenvolvimento e aprendizagem das crianças organizando as situações didáticas que assegurem esse processo.

A Constituição Federal de 1988 reconheceu a educação infantil como um dever do Estado e um direito de toda criança. Conforme consta no Art. 208 o direito à educação mediante a garantia do: Inciso IV - educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças de até cinco anos de idade. A Constituição de 1988 também determina que os Municípios devem atuar de maneira prioritária no ensino fundamental e na educação infantil (art. 211, § 2º, CF). O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) lei nº 8.069/90, no inciso IV do seu art. 54, determina que o Estado deve assegurar "atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade".

Da mesma forma, a LDBEN nº 9394/96, prevê nos artigos: 4º; 30 e 31, a responsabilidade do Estado com a educação, a oferta da educação infantil gratuita que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCN), de 1997 atualizadas em 2013, definem eixos ao atendimento a essa etapa da educação. O documento Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), em três volumes, é um suporte para os professores e demais profissionais que atuam nesta modalidade de ensino. O RCNEI tem como finalidade subsidiar as instituições que atendem crianças de zero a cinco anos.

O atual Plano Nacional de Educação (PNE-2014) reconhece que essa etapa da educação básica vem se consolidando como direito prevendo, inclusive, a ampliação de instituições que ofertam exclusivamente educação infantil, nesse contexto torna-se relevante saber sobre a atuação do profissional. A respeito das metas previstas no PNE nº 13.005/14, destacamos a meta 1 que prevê a universalização da educação infantil até 2016 (na pré-escola) e ampliação a oferta de educação infantil em creches de forma a atender, no mínimo 50% das crianças de até 3 anos, até o final da vigência do PNE, em 2024.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC-2017), referente às etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental (2017) estabelece um conjunto de aprendizagens indispensáveis para todos os estudantes, sendo um referencial nacional e obrigatório para a elaboração e (ou) adequação de seus currículos e propostas pedagógicas, substituindo então o RCNEI e DCN. O documento entende que a educação Infantil como parte da Educação Básica é um passo dado e ganho no contexto histórico, pois, caracteriza-se como início e fundamento do processo educacional, além da primeira separação da criança dos seus vínculos afetivos familiares e de uma socialização mais estruturada. A BNCC estabelece eixos estruturantes para esta etapa da

educação que devem assegurar seis direitos de aprendizagens no intuito de que as crianças tenham condições de desenvolvimento: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Tendo em vista que a educação infantil já está consolidada como direito, pretendemos com a presente pesquisa responder as seguintes questões: Qual tem sido a função da coordenadora pedagógica em instituições de educação Infantil? Qual seu papel na democratização da gestão dessas instituições? Como se caracteriza seu trabalho junto aos professores e alunos de educação Infantil?

Considerando as questões, esta pesquisa tem como o **objetivo geral**: compreender a atuação da Coordenadora Pedagógica na educação infantil, enfatizando seu papel junto à equipe gestora, professores e alunos dessas instituições. Como **objetivos específicos**, procuramos: Identificar as atribuições da coordenadora pedagógica no contexto geral de instituições de Educação Infantil; Caracterizar como se dá o trabalho da coordenadora pedagógica junto à equipe gestora; e Descrever o papel da coordenadora pedagógica junto aos docentes, famílias e crianças da educação infantil.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Almeida e Placco (2009), o Coordenador Pedagógico (CP) antes de quaisquer atividades, tem a função de “articulador, formador e transformador”, ou seja, está no centro de todas as dimensões escolares. Cabe a ele a articulação com a gestão, professores, alunos e, também com a família, estando atento às relações pedagógicas e interpessoais que permeiam o entorno da escola, dentro e fora da sala de aula.

Este profissional enfrenta inúmeros desafios, avanços e mudanças comuns a educação. Nessa perspectiva, o seu compromisso é atender aos objetivos curriculares, como também, estabelecer relações com professores, alunos, gestão, funcionários entendendo essas relações em toda sua diversidade e multiplicidade. O coordenador pedagógico além de ser um mediador, realiza atividades burocráticas, disciplinares e de gestão.

Santiago (2009) afirma que, o direito da criança se inicia no acesso à escola e se concretiza no processo de ensino aprendizagem, no entanto, para que este processo se torne efetivo torna-se necessária a garantia de outros princípios, tais como: pluralismo de ideias, gratuidade do ensino público, valorização dos profissionais e gestão democrática do ensino.

Na visão de Dourado (2006) a gestão democrática constitui-se como um processo de aprendizagem política. Afirma: [...] a gestão democrática é entendida como processo de aprendizado e de luta política que não se circunscreve aos limites da prática educativa, mas vislumbra, nas especificidades dessa prática social (DOURADO, 2006, p.79).

Conforme Riscal (2015) um dos principais aspectos, da ação do coordenador é a articulação dos docentes em torno de uma proposta pedagógica da escola. O trabalho do coordenador seria prioritariamente a gestão pedagógica, compreendida como a criação de um espaço democrático de discussões das ações de ensino-aprendizagem que são realizadas dentro da escola.

A função do coordenador pedagógico deve ser entendida no processo das ações políticas desenvolvidas no âmbito da escola de educação infantil, respeitando as diretrizes da Política Educacional Nacional e a legislação em vigor, como elemento articulador, organizador, mediador e dinamizador do trabalho pedagógico. Também são atitudes pertinentes ao trabalho do coordenador pedagógico, a organização de momentos de estudos para e com os educadores com os quais trabalha, a fim de que os professores aperfeiçoem suas habilidades, buscando novos conhecimentos, repensando suas práticas e buscando novas metodologias para seu trabalho diário.

De acordo com Lima (2015) O Coordenador Pedagógico, no que se refere ao trabalho na Educação Infantil, exerce o papel de articulador no planejamento de atividades realizadas pelos professores e alunos dentro e fora do contexto escolar. Suas funções consistem, ainda, em promover a formação e a capacitação profissional do docente, bem como possibilitar a troca de experiência entre os educadores da Educação Infantil.

Podemos dizer que a atuação do coordenador pedagógico tem como principal objeto a condução/colaboração no processo de ensino-aprendizagem, buscando assegurar a indissociabilidade entre cuidado e educação nas práticas cotidianas dos professores e demais profissionais das instituições de educação infantil.

3. O COORDENADOR PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR SOBRE A LITERATURA

A fim de saber o que se investiga acerca do coordenador pedagógico na educação infantil fizemos um levantamento bibliográfico, tomando como parâmetros as produções publicadas na plataforma *Scielo*, site da ANPED (GT7, GT8 e GT10) e publicações de eventos/congressos como: CONEDU; SAEPE e EDUCERE, em

encontros como: ENDIPE e EPEPE, além das revistas: Práxis Educacional, Perspectivas Online, Exitus, além do Repositório Institucional da UFSC.

O material bibliográfico localizado foi produzido no período de 2008 a 2018, pois utilizamos como recorte temporal para pesquisa, a última década de difusão de publicações sobre a temática. Do período encontramos um total de 14 trabalhos que abordam as temáticas: Coordenador Pedagógico: funções e identidade profissional; Coordenador Pedagógico e formação continuada e Coordenador Pedagógico: atribuições e desafios vivenciados na educação infantil. Assim, após as leituras podemos perceber que dos trabalhos voltados para temática Coordenação Pedagógica, cinco estão relacionados à atuação do coordenador pedagógico na educação infantil. A seguir, no quadro 1, apresentamos sumariamente estes três grupos de trabalhos.

Quadro 1: Agrupamento de trabalhos referentes à coordenação pedagógica

Temas	Autores
Coordenador Pedagógico: funções e identidade profissional	Oliveira (2010); Azevedo, Nogueira e Rodrigues (2012); Lima, Santos e Silva (2012) e Souza, Seixas e Marques (2013).
Coordenador Pedagógico e formação continuada	Acosta e Nobrega (2015); Quadros (2016); Couto (2017); Klosinski (2012) e Silva, Machado e Pacífico (2018)
Coordenador Pedagógico: atribuições e desafios vivenciados na educação infantil	Waltrick (2008); Alves (2011), Oliveira (2012); Rosário (2014) e Pereira (2015)

3.1. Coordenador Pedagógico: funções e identidade profissional

Este grupo é formado por quatro trabalhos o de Oliveira (2010), Azevedo, Nogueira e Rodrigues (2012), Lima, Santos e Silva (2012), e Souza, Seixas e Marques (2013).

Oliveira (2010) analisa a atuação do coordenador pedagógico no cotidiano escolar, partindo da reflexão sobre as atribuições legais frente à realidade vivenciada. O texto evidencia que o coordenador pedagógico exerce com êxito suas funções, porém é necessário que toda a comunidade escolar conheça, integre-se e valorize a atuação desse profissional, pois o processo educacional é complexo e multifacetado, e deve favorecer a apropriação e a busca de conhecimentos.

O artigo escrito por Azevedo, Nogueira e Rodrigues (2012) analisa as práticas do coordenador pedagógico das escolas públicas e particulares de Campos dos Goytacazes. Conforme os autores, este profissional é o elo integrador das ações no contexto educacional. Para as autoras no que se refere às atribuições há grande indefinição, pois, na maioria das vezes, o coordenador desempenha tarefas que não lhe caberiam ficando sobrecarregado. Identifica, também, que a ação da coordenação busca sempre inovar e transformar o processo de ensino-aprendizagem por meio de uma prática participativa que envolva os agentes da educação favorece o desenvolvimento.

O escrito de Lima, Santos e Silva (2012) trata sobre o papel do coordenador pedagógico neste início de século XXI e os desafios da sua construção identitária. Os autores enfatizam que a formação dos coordenadores deve estar pautada em qualidade e que a clareza conceitual e teórica de sua função favorecerá sua atuação prática no cotidiano escolar.

Finalizando este grupo, o trabalho desenvolvido por Souza, Seixas e Marques (2013), apresenta os modelos curriculares que delineiam a formação do Coordenador Pedagógico, destacando a influência da formação na construção da sua identidade profissional. A pesquisa que foi desenvolvida com estudantes dos cursos de Pedagogia da UNEB e revela que a formação inicial dos alunos deixa a desejar no que se refere formação profissional de coordenação pedagógica.

3.2. Coordenador Pedagógico e formação continuada

Os textos de Acosta e Nobrega (2015), Quadros (2016), Couto (2017), Klosinski (2012) e Silva, Machado e Pacífico (2018) abordam a formação de coordenadores pedagógicos sendo que os mais recentes enfocam especificamente a formação continuada do coordenador que atua na educação infantil.

O trabalho desenvolvido por Acosta e Nobrega (2015) aborda o lugar dos coordenadores pedagógicos nas políticas de formação continuada para professores alfabetizadores, propostas pelo governo federal a partir de 2012 e nas pesquisas acadêmicas. Os resultados demonstraram que a formação continuada para coordenadores vem sendo pouco abordada nas políticas nacionais para alfabetização quanto no meio acadêmico. Portanto, é necessário maior reflexão sobre o papel desse profissional no campo da formação de professores.

Quadros (2016) faz uma reflexão sobre o processo de formação continuada nos Centros Municipais de Educação Infantil, ressaltando como ocorre e quais são os limites

e desafios que impossibilitam o trabalho do coordenador pedagógico como articulador do processo de formação junto aos professores da educação infantil. Aponta para a formação em contexto, como uma estratégia promotora de qualificação das práticas pedagógicas na escola através do aprofundamento teórico e das relações entre teoria e prática.

O artigo escrito por Couto (2017) aborda as possibilidades formativas de coordenadores pedagógicos que atuam em escolas de Educação Infantil da rede municipal de Jaboatão dos Guararapes-PE a fim de compreender como a prática desses profissionais contribui com a formação dos professores na escola. O autor destaca a forma “singular” de cada coordenador pedagógico na mediação formativa em face da diversidade dos docentes, suas realidades escolares e seus saberes no âmbito da educação infantil.

O trabalho de Klosinski (2012) relata uma experiência formativa com Coordenadoras Pedagógicas da Educação Infantil no município de Erechim/RS durante um ano letivo, estruturando-se em momentos de estudos, discussões, reflexões e aplicação prática nas escolas, objetivando idealizar uma proposta pedagógica com aplicabilidade e condizente para bebês e crianças pequenas, além de propor um espaço de estudos, pesquisas, reflexões e discussões sobre as crianças e suas infâncias.

Mais recente, o trabalho desenvolvido por Silva, Machado e Pacífico (2018) apresenta uma reflexão sobre o processo e o impacto dos resultados da formação continuada realizada com coordenadores pedagógicos e professores que atuam na Educação Infantil no Município de Ji-Paraná-RO. Os resultados apontam que a formação continuada para o coordenador pedagógico é de extrema importância, pois ele é o profissional responsável pela formação continuada dos professores no espaço escolar, bem como aquele que possibilita a qualidade das atividades pedagógicas.

3.3. Coordenador Pedagógico: atribuições e desafios vivenciados na educação infantil

Neste grupo estão cinco trabalhos Waltrick (2008); Alves (2011), Oliveira (2012); Rosário (2014) e Pereira (2015) que, por diferentes vieses, tratam sobre o papel, práticas e desafios do coordenador pedagógico em atuação na educação infantil.

Waltrick (2008) em seu estudo revela os motivos do surgimento desse profissional, as atribuições que lhe foram conferidas e, sobretudo, a afirmação de seu caráter distinto do supervisor escolar. Os resultados do trabalho indicam que o

coordenador pedagógico concretizado na e pela educação infantil da rede municipal de educação de Florianópolis entre os anos de 1995 e 1996 foi alvo de várias determinações, entre as quais figurava como bastante importante a existência de uma gestão mais democrática frente à administração municipal, mas também refletia e traduzia uma tendência já desenhada, ainda que de maneira embrionária, desde os anos iniciais da rede.

O trabalho desenvolvido por Alves (2011) analisa o papel e desafios do trabalho e da construção de identidade profissional da coordenação pedagógica em Educação Infantil. Os resultados sugerem ambiguidades e contradições que revelam a complexidade do papel e do trabalho de coordenação pedagógica na Educação Infantil, expressando-se na construção identitária das profissionais, cujo processo é marcado por dimensões institucionais, coletivas e individuais, que se constituem nas condições e relações de trabalho. A autora ressalta a importância do papel da coordenação pedagógica na gestão do CMEI, com sua potencialidade de contribuir para a construção e efetivação da gestão colegiada na Educação Infantil, nos limites do movimento contraditório da materialidade social.

O artigo de Rosário (2014) analisa a importância do coordenador pedagógico na educação infantil e levanta questões sobre o papel desses profissionais diante da nova perspectiva da educação infantil. Conforme os resultados foram identificados avanços históricos junto às leis que norteiam a Educação Infantil e o processo de ensino aprendizagem, como também que os objetivos propostos para essa etapa são importantes para o desenvolvimento motor, cognitivo e social da criança. O texto afirma a necessidade de uma educação infantil de qualidade e a oferta de formação que atenda as especificidades do trabalho de coordenação.

O trabalho realizado por Oliveira (2012) enfatiza a qualidade negociada e construída por protagonistas de creches e pré-escolas. O trabalho aborda a qualidade na atuação do coordenador pedagógico da educação infantil, as suas especificidades e os indicadores de qualidade inerentes à sua atuação. Conforme consta no artigo, as ações pedagógicas articuladoras dessas dimensões buscam contribuir para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

Pereira (2015) apresenta comparações entre as perspectivas da coordenadora pedagógica e professoras sobre o trabalho da Coordenação Pedagógica (CP) na Educação Infantil (EI). Os resultados apontam que as perspectivas da coordenação e docentes sobre a prática pedagógica do coordenador se diferenciam indicando a

necessidade de apoio técnico e pedagógico ao profissional que assume a coordenação pedagógica na educação infantil.

Os estudos sobre o tema coordenação pedagógica aqui apresentados mostram uma variedade de enfoques da temática no âmbito acadêmico, com destaque para atribuições, atuação em processos de formação continuada de professores e inserção na educação infantil. A leitura desse material foi imprescindível para compreensão e contextualização da pesquisa e para situarmos a presente investigação, que aborda o coordenador pedagógico focalizando o seu trabalho junto à gestão, professores, crianças e famílias em instituições de Educação Infantil do município do Recife.

4. METODOLOGIA

Com o intuito de alcançar os objetivos traçados, a pesquisa apoiar-se-á na abordagem qualitativa que segundo Minayo (2001) responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado.

Para compreender a atuação da Coordenadora Pedagógica na educação infantil, enfatizando seu papel junto à equipe gestora, professores e alunos dessas instituições desenvolvemos uma pesquisa de campo. Conforme Fonseca (2002), são investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas utilizando outras técnicas e recursos para ouvi-las.

A pesquisa foi desenvolvida com coordenadoras que atuam em instituições de educação infantil. A escolha desses centros se faz devido ao fato de nessas instituições as coordenadoras atuarem exclusivamente com essa etapa da educação básica.

A pesquisa foi desenvolvida com oito coordenadoras pedagógicas³, todas são mulheres, estão com idade média de 38 a 54 anos, que atuam exclusivamente em instituições de educação infantil nos seguintes bairros do Recife: Imbiribeira, Santo Amaro, Estância e Totó. As informações sobre instituição, formação, tempo na área de educação e na função de coordenação estão explicitadas no quadro 2, a seguir.

Quadro 2 - Caracterização das participantes

Coordenadoras Pedagógicas	Instituição	Formação	Especialização	Tempo na área de educação	Tempo na função de C.P.
Márcia	CMEI	Pedagogia	Coordenação	25 anos	5 anos

³ Para preservação do anonimato, neste estudo as coordenadoras pedagógicas estão identificadas com nomes fictícios: Márcia, Fernanda, Roberta, Patrícia, Fátima, Marcela, Ana e Mariana.

			Pedagógica		
Fernanda	CMEI	Pedagogia	Educação Especial	17 anos	3 anos
Roberta	CMEI	Pedagogia	Psicopedagogia	20 anos	12 anos
Patrícia	Creche	Pedagogia	Gestão	32 anos	28 anos
Fátima	CMEI	Pedagogia	Educação Infantil	29 anos	11 anos
Marcela	Creche	Pedagogia	Psicopedagogia	26 anos	17 anos
Ana	Creche	História	Psicopedagogia e Coordenação Pedagógica	24 anos	11 anos
Mariana	Creche	Pedagogia	Gestão	21 anos	10 anos

Como instrumento de coleta de dados utilizamos a entrevista semiestruturada que, segundo Minayo (2016), tem o objetivo de construir informações pertinentes para um objeto de pesquisa e abordagem, pelo entrevistador, de temas igualmente pertinentes com vistas a este objetivo. (p. 58). As entrevistas orientadas por um roteiro (apêndice) e gravadas com a prévia autorização dos sujeitos.

Quanto à análise das informações obtidas, recorreremos à perspectiva apresentada por Bardin (1977), citada por Triviños (1987), que envolve uma descrição a partir de categorias do conteúdo submetidas à reflexão teórica utilizada.

6. RESULTADOS

As entrevistas foram organizadas em cinco categorias, sendo a última subdividida em três subcategorias. Essas categorias foram denominadas: Motivos para atuar na área de Coordenação Pedagógica; A prática da Coordenadora Pedagógica na Educação Infantil; Desafios da Coordenadora Pedagógica com atuação na Educação Infantil; Coordenadora Pedagógica e gestão da escola; Relações da Coordenação Pedagógica com os docentes, crianças e famílias.

6.1. Motivos para atuar na área de Coordenação Pedagógica

Ao questionarmos as coordenadoras pedagógicas acerca dos motivos que lhes levaram a atuar na função identificamos em suas falas mais semelhanças do que divergências. Entre os motivos mais comuns para exercer a função os participantes manifestaram, principalmente, o desejo de deixar a sala de aula e interesse por desenvolver um trabalho mais abrangente na escola. Mencionaram ainda o convite para assumir a função, influência da gestão e trabalho de mediação exercida pelo coordenador. Recortamos trechos dos depoimentos que reforçam o maior motivo das profissionais, ou seja, o desejo de deixarem a sala de aula: “[...] eu fiz a seleção e queria sair de sala de aula, almejava outra coisa pra mim... “(Fernanda) “[...] dar um tempinho

em relação à sala de aula ver outros espaços e também porque juntou...” (Fátima) “[...] quando eu me aposentei pelo INSS eu quis deixar sala de aula e assumir a coordenação, aí realmente foi pensando...” (Patrícia)

É possível identificar que apesar do interesse em deixar à sala de aula as coordenadoras não almejam se desligar do ambiente escolar e, conseqüentemente, da área de educação. De acordo com Orsolon (2006) é necessário expandir a intencionalidade educativa para contextos diversos e que a identidade do coordenador pedagógico não constrói apenas nas relações de trabalho, mas envolve aspectos outros, como o desenvolvimento de práticas que vão além das atividades de sala de aula.

As motivações expressas pelas coordenadoras indicam o de construir novos aprendizados, além de desenvolver um trabalho mais abrangente na escola de mediação e envolvimento com outros atores. Eis o que identificamos nas seguintes falas: [...] mediação do professor com o coordenador, com os outros funcionários, essa questão de ver a dificuldade da criança e tentar junto com o professor solucionar esse problema... (Roberta) [...] ser um trabalho mais amplo, abranger mais pessoas, você consegue trabalhar com professores e cada professor tem uma turminha, e você como coordenador abrange mais turmas... (Mariana)

A fala da coordenadora Roberta, por exemplo, revela o interesse em mediar às relações, além de atuar junto à criança e envolver o professor nas propostas de trabalho pedagógico. Almeida e Placco (2009) ressaltam a articulação do coordenador com a comunidade escolar (gestão, professores, aluno e família) estabelecendo relações pedagógicas e interpessoais que valorizem o entorno da escola e a sala de aula.

6.2. A prática da Coordenadora Pedagógica na Educação Infantil

A análise das falas das participantes no que diz respeito às atribuições são similares quando destacam a mediação e o acompanhamento pedagógico (professores e crianças), apenas uma das participantes, Marcela, ressaltou que a coordenadora é responsável por subsidiar/capacitar o trabalho do professor. Outra, a coordenadora Ana, relatou que assumia também a função de gestão para além de suas atribuições como coordenadora. Dentre as colocações sobre mediação e acompanhamento as participantes afirmaram:

[...] No dia a dia a função maior da gente assim é a de mediador, mediadora de conflitos, mediadora de tudo dentro da escola e da creche, tá sempre nesse meio de campo entre o professor o aluno, entre a coordenação, entre o restante dos funcionários... (Roberta)

[...] a gente tem todo o acompanhamento do pedagógico junto aos professores, tanto na questão de planejamento, de atividades, de ver a questão das crianças se não estão desenvolvendo, porque motivo, da gente investigar, de buscar atendimento especializado pra essa criança desenvolver, a gente atua junto ao professor nas necessidades de todos, do dia a dia... (Márcia)

[...]a principal função do coordenador é fazer esse elo entre a gestão, os professores e fazer com que o trabalho pedagógico ande dentro da creche, é poder tá dando esse apoio aos professores [...] pensando junto e procurando meios para que a criança aprenda... (Fernanda)

Em linhas gerais as coordenadoras assumem como função o articular e mediar o trabalho pedagógico com professores, crianças e gestão. Além disto, apontam para uma característica importante o desenvolvimento e aprendizagem da criança. O que dizem as coordenadoras tem relação ao que afirma Coelho (2008, p.14). Segundo este autor constituem práticas do coordenador pedagógico: Planejar e sistematizar ações pedagógicas e acompanhar as práticas dos professores, ter condições de propor formas de organização do trabalho coletivo propiciando autonomia e, em tese, criando condições para o desenvolvimento de um currículo efetivamente contextualizado.

Quando perguntada sobre as atribuições da coordenadora pedagógica a participante Márcia destacou que “são muitas, as atribuições, no caso a gente tem a formação em serviço né, que eu acho que é a primeira função”. Na mesma direção, Canário (2008) diz que o coordenador pedagógico tem dentre outras atribuições e prioridades “manter e melhorar a qualidade da formação de professores ao longo de toda sua carreira”.

O que podemos depreender, a partir de autores Acosta e Nobrega (2015) Quadros (2016), Couto (2017), Klosinski (2012) e Silva, Machado e Pacífico (2018), é que a formação em serviço é um dos pilares da função do coordenador. No entanto, o que preocupa é que apenas uma coordenadora referiu-se a esta atribuição. As demais ressaltaram que não conseguem exercer essa função por falta de tempo, pois outras demandas acabam se sobressaindo a essa e a formação fica sob o encargo da Secretaria Municipal do Recife - Escola de Formação de Educadores Prof. Paulo Freire que faz encontros mensais. Eis o que disseram: “E assim, essa formação em serviço é complicada por conta disto porque eu não tenho esse dia oficial” (Márcia). Para Marcela “essa formação não há, quando há uma necessidade de intervir em um determinado tema, a gente oferece material, literatura para que o professor possa se apropriar”.

O cenário social não deixa de ampliar demandas para a área educacional, neste contexto o coordenador pedagógico seria o responsável pela formação continuada dos professores, formação esta que se materializa dentro do espaço escolar por ser o ponto de partida dos principais enfrentamentos daquela realidade. Mas, nem sempre esta formação acontece, pois algumas atividades do dia a dia são suprimidas em detrimento de outras, como aponta Almeida e Placco (2016): “diante do acúmulo de tarefas que se atribui ao CP, não lhe é permitido, na maioria das vezes, priorizar as atividades de formador de professores no cotidiano da escola.” (Almeida e Placco, p. 64 e 65, 2016)

Entendemos como fundamental a formação continuada para quem atua com crianças de zero a cinco anos, no sentido de conhecer as especificidades de cada faixa etária, as suas características próprias de maneira que possa contribuir de forma significativa para o seu desenvolvimento nos aspectos físico, psicológico, intelectual e social. No entanto, os nossos achados revelam que nem sempre a coordenadora pedagógica da educação infantil tem dado conta dessa atribuição devido a outras exigências e demandas.

6.3. Desafios da Coordenadora Pedagógica com atuação na Educação Infantil

Conforme as falas os desafios foram diversificados. Foram expostos os seguintes: falta de tempo para planejar, resistência do professor, ausência de profissionais, compreensão (família, professores) de que a Educação Infantil é um espaço de aprendizagem e direito da criança, falta de qualificação profissional e pedagógica e muitas vezes ter que assumir funções distintas a de Coordenação Pedagógica. Referente à falta de tempo para planejar as participantes disseram: [...] o desafio maior é esse, a gente não ter esse tempo com o professor oficial né?”(Márcia) “[...] Sem o tempo para o planejamento acho que a escola não vai não, porque fica cada um por si e Deus por todos, porque o planejamento é tudo... (Fernanda)

A partir destes pronunciamentos identificamos a problemática da falta de tempo para planejar, indicando uma fragilidade nas atribuições que competem a coordenadora pedagógica. Waltrick (2008) pontua como uma das atividades do coordenador pedagógico: “organizar o processo de planejamento e avaliação do trabalho pedagógico junto com o corpo docente”. De acordo com os depoimentos é possível identificar algumas dificuldades em relação ao planejamento além da falta de tempo para realizá-lo, a ausência de abertura dos professores e resistência ao serem avaliadas.

Outra dificuldade expressas pelas coordenadoras foi à compreensão (pela família e professores) de que a Educação Infantil é um espaço de aprendizagem e direito da criança. Afirmou uma participante:

[...] Fazer com que as pessoas percebam que a unidade de educação infantil é a unidade de educação, não é um lugar onde as crianças vem simplesmente porque a mãe tem uma obrigação. Porque o pai tá no trabalho ou tá em outra situação qualquer é o entender que o direito da educação infantil é da criança [...] até mesmo os profissionais que estão na E.I. digo professor mesmo, que não tem essa noção de que E.I. é de extrema importância, é a base de tudo... (Patrícia)

Ressaltamos que admitir que as instituições educação infantil não são mais espaços de “guarda”, ou para prestar assistência à criança é um desafio ainda atual. Somente com a prática do dia a dia das escolas, do exercício de conscientização e do compromisso do Estado de oferecer e assegurar estes serviços com qualidade será possível desconstruir esta ideologia. Para Bonachini e Ferri (2013 p. p. 786), considerar a Educação Infantil como direito e não como instituição substituta do lar significa oferecer um serviço de qualidade em complementação à ação da família e responsabilizar o Estado pelo seu oferecimento.

A resistência do professor está muito relacionada à avaliação das crianças e a própria presença da coordenadora pedagógica em sala para acompanhar seu trabalho, pois eles não se sentem a vontade.

Ainda constitui um desafio a ausência de profissionais, que prejudica a rotina e o funcionamento da instituição, pois na ausência de um, outro profissional deve ser relocado pra suprir esta falta e os maiores prejudicados são os alunos porque o planejamento que foi elaborado para aquele dia não é realizado. Foi pontuado também por uma das entrevistadas a falta de qualificação profissional e pedagógica dos profissionais. A coordenadora afirma trabalhar com pessoas que não são escolarizadas, que não diferenciam o cuidar de casa do cuidar pedagógico, ADIs contratadas que não tem experiência em educação infantil e ainda estão se apropriando desta dinâmica, além de estagiários, na maioria estudantes do ensino médio, que vem cheios de vícios e acabam repassando às crianças.

Sobre o assumir funções distintas a de coordenação pedagógica foi uma fala mais presentes para as coordenadoras que atuam em creches, pois não contam com o vice-gestor o que faz a coordenadora pedagógica ter que assumir função de natureza administrativa.

6.4. Coordenadora Pedagógica com a gestão da escola

Para a maioria das coordenadoras a resposta sobre a relação da coordenadora com a gestão da escola foi de parceria. Segundo elas, a escola não caminha se o corpo gestor não estiver articulado e com os mesmos propósitos. Lembramos que nas instituições municipais de educação infantil (para crianças de 0 a 3 anos) a presença da gestão se dá apenas com o gestor e a coordenadora pedagógica, nos espaços de escola que oferece educação para crianças de 0 a 5 anos conta-se com o trio: gestor, vice-gestor e coordenadora pedagógica. Principalmente as participantes que atuam em creches reforçam a importância dessa parceria como um casamento. Eis o que identificamos nas seguintes falas:

[...] É um casamento né? Tem que ter essa parceria, este entrosamento, porque se não houver, as coisas também não funcionam não... (Fernanda)

[...] a gente fala que a gente é Cosme e Damião, marido e mulher, a gente já tem um casamento [...] a gente abraçou, tanto eu como ela a gente chegou praticamente juntas...(Fátima)

[...] Muito bom, é muito tranquilo. Pelo menos aqui a gestão a gente trabalha em parceira. Digo até que é um casamento, trabalha muito junto [...] a gente planeja e a gente está sempre com ela naquilo que é necessário, houve mesmo um casamento. (Marcela)

É imprescindível a relação da gestão com a coordenação pedagógica. Conforme aponta Alves (2011), consideramos que a coordenação pedagógica é uma dimensão da gestão, que atua em parceria com o diretor na administração geral da instituição de Educação Infantil, assumindo responsabilidade direta na articulação, no acompanhamento e avaliação dos processos de ensino e aprendizagem.

É possível identificar, mediante as entrevistas, que o planejamento e a organização das demandas da escola fluem melhor quando há parceria. No geral as entrevistadas, além de dividirem as mesmas salas na maioria das instituições, as decisões são tomadas em forma conjunta e isto favorece o desenvolvimento do trabalho na escola. No âmbito da creche como essa instituição são apenas dois membros da gestão, segundo as coordenadoras, as funções acabam se misturando. A esse respeito diz uma coordenadora:

[...] Então ou a gente trabalha nessa parceria ou realmente a coisa fica muito difícil, então de repente a gente se vê nas atribuições do administrativo também, que não deixa de fazer parte, mas que não seja

assim uma coisa diária, e na realidade da gente realmente se torna uma coisa diária...(Ana)

Para Alves (2007, p.258) “a coordenação pedagógica é uma função de gestão educacional, que tem o papel de mediação e articulação coletiva dos projetos e práticas educativas realizadas em escolas e CMEIs ou equivalentes”. O que depreendemos das falas das coordenadoras é que elas trabalham de modo articulado a equipe gestora das instituições.

Ao falar em gestão escolar nos referimos à esfera de abrangência do estabelecimento de ensino. Vieira (2007) aponta que são tarefas específicas da escola a gestão de seu pessoal, bem como dos recursos materiais e financeiros, ou seja, cabe a escola gerir o patrimônio material (instalações, equipamentos, tudo o que se traduz na parte física da instituição) e imaterial (pessoas, ideias produzidas, cultura, etc). É nessa conjuntura que se efetiva o trabalho do gestor e da coordenadora pedagógica, trazendo à tona as falas das coordenadoras elas destacam que a gestão é responsável pela administração da escola e a coordenação pelo pedagógico. Mesmo assim essas relações são entrelaçadas e nesse caso, a parceria, harmonia são indispensáveis para o funcionamento da instituição e qualidade de ensino.

6.5. Relação Coordenação Pedagógica com professores, crianças e famílias

Organizamos esta categoria em três subcategorias destacando as relações estabelecidas pelas coordenadoras de educação infantil com os professores, crianças e famílias no espaço das instituições.

6.5.1. Relação com os Professores

Conforme os depoimentos das coordenadoras pedagógicas, nas relações com os professores se sobressaem o trabalho em parceria, contribuição no processo formativo diário, bem como subsidiar o trabalho do professor.

No que diz respeito à relação de parceria ou apoio as coordenadoras afirmam ser um trabalho de interação e apoio ao professor na tentativa de somar forças para que o processo favoreça as crianças em seu desenvolvimento e aprendizagem, bem como a qualidade da educação infantil. Eis o que falam sobre essa relação:

[...] No meu caso é apoio mesmo, eu acho que tem que apoiar o professor, sempre digo as meninas, olhe quando, qualquer necessidade, [...] podem contar comigo [...] Então eu acho que assim, que a gente procura estar entrelaçados, juntos nessa busca de uma escola de qualidade... (Márcia)

[...] Primeiro eu mostro pra eles que sou a pessoa que ta aqui para ajudar né? [...] Me ver como alguém que estar ali pra ajudar, pra ser ponte, ser alguém que some, não assim ta observando, não nunca esse olhar, e ai a gente tem um relacionamento muito tranquilo com minhas professoras, de companheirismo, de parceria... (Ana)

Em acordo como que foi dito pelas coordenadoras, Rosário (2014, pg. 12) considera o coordenador pedagógico como uma peça fundamental no espaço escolar. Segundo a autora, ele busca integrar os envolvidos no processo ensino-aprendizagem mantendo as relações interpessoais de maneira saudável, valorizando a formação do professor e a sua, desenvolvendo habilidades para lidar com as diferenças com o objetivo de ajudar efetivamente na construção de uma educação de qualidade.

Destacamos também a contribuição ao processo formativo, para além das formações o próprio exercício da prática do dia a dia as reuniões pedagógicas e de professores, na intervenção de algum aluno que apresenta um comportamento irregular, nos retornos de conversas com os familiares. As funções de professor e coordenadora já são articuladas entre si, para tanto, a coordenadora diariamente contribui na formação e prática do professor.

A formação continuada de professores justifica-se para que se criem condições geradoras de competências e inovações para intervenções propositivas nas situações que vão ocorrendo. É uma concepção de formação que faz das práticas profissionais dos professores contextos de “requalificação do coletivo de trabalho.” (NÓVOA, 1992: 32).

Não distante disto, a coordenadora pedagógica subsidia o trabalho do professor, ninguém melhor do que esse profissional que conhece o perfil de sua equipe docente, as demandas dos educandos e o contexto da escola, para saber as necessidades diárias do professor que vão desde a necessidade de materiais para sala de aula, mini projetos, quanto a temáticas específicas para alunos com deficiências intelectuais e motoras, mediação de conflitos. Lima e Santos (2007, p.77-90) elencam uma serie de funções do coordenador, nela ganha destaque a tarefa de estimular os professores a desenvolverem com entusiasmo suas atividades, procurando auxiliá-los na prevenção e na solução dos problemas que aparecem.

6.5.2. Relação com as Crianças

Quando perguntado as coordenadoras a respeito do que diferenciava a atuação das mesmas na educação infantil para as outras modalidades da Educação Básica praticamente todas responderam a rotina que é estabelecida na educação infantil e a

afetividade, construir saberes a partir do afeto. Nessa perspectiva, lembramos o que diz Vygotsky (1989). Segundo o referido autor:

(...) as experiências e as trocas afetivas são fonte de desenvolvimento. É através da experiência social mediada pelo outro, nas diversas situações de convívio social da qual participa, que a criança aprende parte significativa das ações e conhecimentos necessários para sua inserção no mundo. (VYGOTSKY, 1989 p.148)

Dentre as falas que destacam a relação coordenação e crianças, encontramos os seguintes eixos: contato direto e afetivo e momentos de atenção coletiva. A seguir, algumas falas destacam o relacionamento afetivo que as coordenadoras mantêm com as crianças:

[...] se você me perguntar qual o é o nome, eu sei o nome de todas as crianças da unidade, quais são os problemas, o que é que a gente já encaminhou o que é que a gente ainda não conseguiu, porque são eles os principais atores. Eu acredito muito na linha da afetividade [...] então se não tem afetividade a gente não consegue, principalmente na infância, porque faz parte do desenvolvimento do ser humano e ele posteriormente vem a questão do aprendizado, mas primeiro vem a afetividade...(Ana)

[...] Tipo na acolhida, eu gosto muito de estar ali no “bom dia!” no “boa tarde!” quando a gente recebe as crianças a gente tem esse momento ali que já faz parte da rotina da criança [...] Quando o professor atrasa eu fico na sala um pouquinho aguardando ou então vou lá, às vezes eu chego dou beijinho, eu tenho, ainda tenho esse contato eu gosto né? [...] Então eu tenho esse contato direto com a criança... (Márcia)

É possível identificar a partir das falas que existe um relacionamento afetivo entre elas e as crianças. Os momentos em que manifestam afetividade são construídos a partir da acolhida ou do “bom dia”, espaço de socialização entre si, com os professores, coordenação, também nas atividades coletivas e recreio. Segundo elas, as crianças se aproximam para abraçar, para conversar, beijar, e a retribuição é natural, estes gestos estabelecem confiança. Roberta fala: “eu digo que os problemas das creches não são as crianças”.

Para Hermida (2007) é importante que os profissionais que atuam na educação infantil compreendam os processos que contemplam a esta etapa da educação. O autor afirma que o profissional deve ter clareza quanto à consciência e as intenções educativas que norteiam seu trabalho, além de elaborar propostas claras sobre quando e como ensinar, a fim de possibilitar atividades de ensino e aprendizagens adequadas. Nesta discussão cabe a colocação de Friedmann (2005, p. 11) que resgata uma infância com

alma, com essência, com significado, aquela na qual os pequenos e simples momentos, gestos, atitudes, saberes, brinquedos, contos, histórias, pinturas produções toques e olhares sejam significativos, valorizados. Segundo Klosinski (2012 p. 5) “a função de coordenadora pedagógica de educação infantil é de mobilizadora, possibilitadora e incentivadora de reflexões e pesquisas acerca das infâncias e suas especificidades”

6.5.3. Relação com as Famílias

Nesta subcategoria detectamos um consenso nos depoimentos das coordenadoras em torno da importância de envolver a família no trabalho da creche e mudar o olhar das famílias sobre a sua finalidade.

A família, primeiro espaço de convivência do ser humano, é a instituição de referência fundamental para a criança pequena, espaço em que aprendem e se incorporam valores éticos, onde são vivenciadas experiências carregadas de significados afetivos, representações e expectativas. A escola por sua vez lida com todos estes aspectos que a criança traz consigo contribuindo para o seu processo de formação. Deste modo, a parceria família e coordenação pedagógica é indispensável. No caso desta pesquisa percebemos que uma das preocupações comuns às coordenadoras entrevistadas foi envolver a família com a creche. Em suas falas destacaram como modos de provocar esse envolvimento as reuniões, palestras e outras tentativas de colaboração. Eis alguns exemplos do que disseram a respeito:

[...] Olhe as famílias, a gente faz muita reunião aqui, eu acho que todo mês a gente tem até mais de uma reunião, palestras, a gente oferece [...] se é referente ao pedagógico [...] porque eu acho que tudo que a gente precisa para mexer na organização operacional da escola a gente precisa comunicar, então, a gente chama eles para uma reunião... (Márcia)

[...] A gente teve um crescimento muito bacana nessa questão do relacionamento com os pais. Eu tô aqui desde 2016... até agora eu sinto uma aproximação muito grande das famílias com a creche, colaboração, criação, a participação [...] a gente tem conseguido trazer a família pra dentro da creche... (Marcela)

[...] tem uma dia de trazer as famílias para unidade logo que eu cheguei aqui quando era dia de plantão não aparecia nenhuma mãe, aparecia ninguém... Agora, depois de três anos, a gente ta começando a ter uma certa frequência, ta começando a trazê-los pra dentro da unidade [...] a gente precisa desmistificar isso e trazê-los para momentos prazerosos... (Patrícia)

[...] a gente sempre reúne, a gente sempre faz reuniões periódicas, tanto reuniões de um âmbito maior, geral como específico por grupo, mesmo antes do plantão pedagógico [...] a gente informa pra eles o

que é que a gente vai trabalhar né? Então nas atividades, nos projetos, a gente traz essa família pra participar... (Ana)

Sobre mudar o olhar das famílias acerca da finalidade da creche é uma realidade e poderia dizer que tem sido um enfrentamento diário das instituições de educação infantil. Conforme as entrevistadas, a visão de que os CMEIS não são espaços de aprendizagem e desenvolvimento pedagógico da criança tem sido algo em que algumas famílias ainda trazem consigo. O pensamento de que é um lugar para as crianças ficarem e serem cuidadas enquanto os familiares realizam suas atividades e (ou) obrigações tem sido predominante e as coordenadoras buscam combatê-lo. Sobre isto a coordenadora Fátima pontuou:

[...] Olha assim, vou ser muito sincera o grupo de famílias que a gente tem infelizmente eles acreditam que o espaço é só o cuidar, que muitas vezes a gente questiona assim é esse cuidar cuidando ou cuidar depósito? Muitas famílias veem as creches como um depósito de crianças. E aí com as reuniões periódicas com as famílias, com o atendimento individualizado, com os plantões pedagógicos a gente tem tentado e conseguido, com uma grande parte das famílias, mudar esse olhar... (Fátima)

[...] É sempre a conversa né? Porque a família nem sempre é fácil [...] A gente vai fazer esse projeto aqui da semana do bebê, não vou dizer que participa os 100%, mas participa 30, 40%, gostaríamos que fosse mais, mas é por que muitos trabalham também, outras não dão muita importância para o significado... (Mariana)

[...] Realmente a maioria está pra o cuidar, não tá muito preocupada com a educação não, o desenvolvimento não. Só tinha uma mãe ano passado que estava questionando em relação à aprendizagem, mas assim, é uma em cem... (Fernanda)

Klosinski (2012) corrobora os depoimentos quando afirma que: o trabalho pedagógico nas escolas de educação infantil sempre gerou inúmeras discussões, principalmente em torno da função de preparação para a etapa educacional seguinte ou então o trabalho minimizado exclusivamente no cuidado e higienização das crianças em creches. A discussão sobre a importância da Educação infantil é recente, bem como desmistificar a visão de um caráter assistencialista. A esse respeito Bonachini e Ferri (2013, p. 786) comentam que o histórico assistencial e higienista da educação infantil tem fortes marcas no presente, é um desafio a ser vencido pelos profissionais e gestores que atuam na área.

Com base nas três subcategorias é possível identificar a valorização da interação e envolvimento, seja quando falamos na contribuição da coordenadora pedagógica para

a prática diária do professor, importância do afeto para construção de saberes na infância, seja quando reforçam a importância da parceria das famílias para o êxito do trabalho nas instituições, ou seja, como corresponsáveis no processo de aprendizagem da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa proposta de pesquisa teve como objetivo geral conhecer as atribuições da coordenadora pedagógica em Instituições de Educação Infantil no intuito de compreender como se dão suas relações com a gestão da escola, professores, crianças e famílias. Ao findá-la consideramos ter alcançado de maneira satisfatória nosso propósito.

Os achados indicam que as coordenadoras pedagógicas têm clareza a respeito das demandas que competem à função, pois de modo unânime se referem ao trabalho de mediação, ou seja, elas desenvolvem um papel de articulação com os sujeitos envolvidos no processo ensino aprendizagem.

Um dado que nos chama atenção foi apenas uma referir-se à formação em serviço como parte de sua rotina de trabalho. A demanda pareceu escassa e foi justificada pela ausência de tempo.

Sobre a relação das coordenadoras com a gestão constatamos um quadro de cooperação. Em suas falas elas destacam um trabalho de parceira para efetivação do princípio de gestão democrática nas instituições.

Quanto ao envolvimento com os professores foi notório perceber que existe uma relação de apoio, as profissionais afirmam que elas estão à disposição para auxiliar os docentes nas demandas do dia a dia, entendendo o benefício para o desenvolvimento das crianças e a qualidade do ensino-aprendizagem. No que se refere ao trabalho com as crianças consideram como o diferencial no contexto de Educação Infantil a relação de afetividade que é desenvolvida e que antecede outras aprendizagens. Sobre as famílias ressaltaram a necessidade de maior envolvimento desses sujeitos a fim de esclarecê-los de que instituições de educação infantil são espaços pedagógicos, de construção de saberes.

Os resultados confirmam o que preconiza a literatura acerca do papel da coordenadora, membro da equipe gestora, profissional mediadora e articuladora da prática pedagógica na educação infantil.

Do desenvolvimento desta investigação nasce o interesse de analisar, junto a um maior número de instituições de educação infantil, se o trabalho de formação continuada

em serviço nas escolas tem mesmo deixado de ser uma atribuição da coordenação. Além disso, consideramos importante em estudos futuros nos debruçarmos, para além dos depoimentos, sobre as próprias práticas de coordenação, ou seja, o cotidiano da coordenadora das instituições de educação infantil para melhor entender como se desenvolvem essas relações.

REFERÊNCIAS

ACOSTA, S. B.; NÓBREGA, T. F. Qual o lugar dos coordenadores pedagógicos nas políticas de formações continuadas para alfabetização e nas pesquisas acadêmicas?. *In: 37º Reunião Nacional da Anped GT 08, Anais [...]*. Florianópolis, 2015.

ALVES, N. N. de L. **Coordenação pedagógica na educação infantil: trabalho e identidade de profissional na rede municipal de ensino de Goiânia**. 2007, 290f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2007.

ALMEIDA, L. R. e PLACCO, V. M. N. S. O papel do Coordenador Pedagógico. São Paulo, **Revista Educação**. Ed. Segmento, ano 12, nº 142, p. 38-39, fev. 2009.

ALMEIDA, L.R; PLACCO, V.M.N.S (orgs.). O coordenador pedagógico: Função é estratégica para mediação entre diversas instâncias educacionais. **Revista Educação**, 2011.

ALVES, N. N. L. Coordenação pedagógica na educação infantil. *In: IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino. Anais [...]* Goiânia, 2011.

AZEVEDO, J. B.; NOGUEIRA, L. A. R.; RODRIGUES, T. O coordenador Pedagógico: Suas reais funções no contexto escolar. **Revista Perspectivas Online**, v. 2, n. 4. Campos dos Goytacazes, 2012.

BONACHINI, A. C.; FERRI, L. M. G. Coordenação pedagógica na educação infantil: uma abordagem sobre os sentidos e significados da profissão. *In: XI Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. Anais [...]* Curitiba, 2013, 785-797

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1998

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. Educação, Ministério e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental; **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília. MEC, 1998. v. 1

BRASIL. Educação, Ministério e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental; **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília. MEC, 1998. v. 2

BRASIL. Educação, Ministério e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental; **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília. MEC, 1998. v. 3

BRASIL. Lei nº 13.005. **Plano Nacional da Educação**. Brasília. (MEC), 2014.

BRASIL. Lei nº 18.233/16. **Autoriza o aumento de carga horária de coordenador pedagógico e dá outras providências.** Recife, 2016.

BRASIL. Lei nº 8.069. **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)**, 1990.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394.** Brasília, DF: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEB, 2010.

CANÁRIO, R. Formação e desenvolvimento profissional dos professores. In: **Conferência de Desenvolvimento Profissional de Professores para a qualidade e para a equidade da aprendizagem ao longo da vida.** Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia, Lisboa. Comunicação... Lisboa: Ministério da Educação, 2008.

COELHO, C. M. M. **Texto universitário: Coordenação Pedagógica e o papel do coordenador.** Brasília: UnB, 2008.

COUTO, L. C. Possibilidades formativas do coordenador na escola de Educação Infantil. In: IV Congresso Nacional de Educação – CONEDU. **Anais [...]** Recife, 2017.

DOURADO, L.F. **A escolha de dirigentes escolares: políticas e gestão da educação no Brasil.** In: FERREIRA, N.S.C. (Org.). **Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC. 2002.

FRANCO, M. A. S. Coordenação pedagógica: uma práxis em busca da sua identidade. **Revista Múltiplas Leituras.** 137-131, São Paulo, 2008.

FRIEDMANN, A. **Aliança pela infância: brincar.** São Paulo, 2005.

HERMIDA, J. F. (org.) **Educação Infantil: políticas e fundamentos.** 1 ed. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2007

KLOSINSKI, D. V. A. A coordenadora pedagógica na educação infantil: olhar atento entre possibilidades e perspectivas. In: X Congresso Nacional em Educação – EDUCERE. **Anais [...]** Curitiba, 2012.

LIMA, E. M. **O coordenador pedagógico como mediador/facilitador do planejamento docente para o uso do lúdico na educação infantil.** Brasília (DF), 2015.

LIMA, M. A. P.; SANTOS, D. G.; SILVA, T. A. O coordenador pedagógico e a construção de sua identidade: desafios e realidades. In: IV EPEPE – Encontro de Pesquisa Educacional em Pernambuco. **Anais [...]** Caruaru, 2012.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINAYO, M. C. S. (org.). Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta. In: _____ **Pesquisa social: teoria, método, criatividade.** – Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2016.

NÓVOA, A. **Formação de professores e formação docente.** In: Nóvoa, A. (org.) **Os professores e sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1992.

OLIVEIRA, I. F. Coordenação pedagógica: das atribuições legais às vivenciadas. *In: Semana Acadêmica de Ensino, Pesquisa e Extensão – SAEPE. Anais [...] Bahia*, 2010.

OLIVEIRA, R. C. M. **A qualidade na atuação do coordenador pedagógico da educação infantil: um estudo em Barreiras – BA. 2012.** xv, 146 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

ORSOLON, L. A. M. **O coordenador/ formador como um dos agentes de transformação da/na escola.** *In: ALMEIDA, L. R.; PLACCO, V. M. N. S. (Org.). O Coordenador pedagógico e o espaço de mudança.* 5. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

PEREIRA, J. R. **A coordenação pedagógica na educação infantil: o que dizem a coordenadora e as professoras?** Anped: GT08 – 37º Reunião Nacional da Anped. Florianópolis, 2015.

QUADROS, J. P. V. **O papel do coordenador pedagógico enquanto agente articulador da formação continuada dos professores na educação infantil.** DSPACE, Curitiba, 2016.

RISCAL, S. A. **O papel do coordenador pedagógico na gestão democrática da escola e na elaboração do projeto político pedagógico.** *In: _____ RISCAL, S. A.; OLIVEIRA, B. A.; BALDAN, M. (Org.). A coordenação pedagógica e a gestão democrática.* São Carlos, Editora Pixel, 2015.

ROSÁRIO, D. **O papel do coordenador pedagógico na educação infantil.** DSPACE, Curitiba, 2014.

SANTIAGO, E. **O projeto político pedagógico da escola como instrumento de gestão democrática.** *In: _____ MACHADO, L; SANTIAGO, E. (Orgs). Políticas e gestão da educação básica.* Recife, Editora Universitária, 2009.

SILVA, H. M.; MACHADO, E. M. A.; PACÍFICO, J. M. O protagonismo do coordenador pedagógico na formação docente: experiência na educação infantil em JI. **Revista Exitus**, v.8, n. 2, 111-136. Paraná – RO. 2018.

SOUZA, F. J.; SEIXAS, G. O.; MARQUES, T. G. O coordenador pedagógico e sua identidade profissional. **Revista Práxis Educacional**, v. 9, n.15, 39-56. Bahia, 2013.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa nas ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Editora Atlas, 1987.

VIEIRA, S. L. **Política (s) e Gestão da Educação Básica:** revisitando conceitos simples. 2007. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/download/19013/11044>. Acesso em: 16/06/2019.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.

WALTRICK, R. E. L. **O coordenador pedagógico na educação infantil da rede municipal de educação de Florianópolis: Marcas de uma experiência democrática.** 2006. 178 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pedagogia, Centro de Ciências da Educação, UFSC, Florianópolis, 2008.

APÊNDICE

Roteiro de entrevista

Dados de Identificação:

Qual sua formação acadêmica? (se tiver especialização especificar)

Como se deu o processo de ingresso na função de coordenador pedagógico?

Trabalha a quanto tempo na área de Educação?

Há quanto tempo que você atua na função de coordenador pedagógico?

Perguntas relacionadas à função de Coordenação Pedagógica:

1. Quais motivos lhe levaram a atuar na área de Coordenação Pedagógica?
2. Quais as atribuições de um Coordenador Pedagógico?
3. O que caracteriza e/ou diferencia o trabalho do coordenador pedagógico na Educação Infantil dos demais coordenadores?
4. Quais são os maiores desafios do Coordenador Pedagógico que atua na Educação Infantil?

Perguntas direcionadas a relação Coordenação Pedagógica e Gestão:

1. Como se dá a relação do Coordenador Pedagógico com a gestão da escola?
2. Você se sente parte da equipe gestora? Por quê?
3. Sabendo que a formulação do PPP é uma das atribuições do Coordenador Pedagógico, qual tem sido seu papel na elaboração/efetivação desse projeto junto à equipe escolar?
4. De que modo o Coordenador Pedagógico, juntamente com a gestão, contribui para efetivação do princípio de gestão democrática no CMEI?

Perguntas direcionadas a relação Coordenação Pedagógica e professores, crianças e famílias:

1. Como se caracteriza o seu trabalho de coordenação pedagógica junto aos professores de educação infantil?
2. Como você tem atuado junto às crianças matriculadas na educação infantil?
3. Quanto às famílias e as suas demandas, como Coordenador Pedagógico quais têm sido suas estratégias de trabalho?